

# Democracia sem Jornalismo?

## Sobre perguntas e respostas incômodas

PICKARD, Victor. **Democracy without Journalism?** Confronting the Misinformation Society. Nova Iorque: Oxford University Press, 2020. Edição do Kindle.

**Marcionize Elis  
Bavaresco**

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, bolsista CAPES.  
E-mail: marcionize@hotmail.com

Professor da Universidade da Pensilvânia, Victor Pickard lançou neste ano o livro *Democracy without Journalism? Confronting the Misinformation Society*. A obra chega ao público em um contexto em que vários estudos publicados por pesquisadores de diferentes países abordam as consequências para as democracias contemporâneas do que se convencionou chamar de crise do jornalismo e sua relação com o fenômeno da desinformação<sup>1</sup>.

O autor é detentor de uma vasta produção com foco na história e economia política das instituições de mídia e nas bases políticas e normativas que regem a formulação de Políticas de Comunicação. Entre seus trabalhos mais conhecidos estão os livros *After Net Neutrality: a New Deal for the Digital Age*, escrito com David Berman (2019), e *America's Battle for Media Democracy: The Triumph of Corporate Libertarianism and the Future of Media Reform* (2015).

Embora seus estudos tratem do contexto estadunidense, é impossível não relacionar suas análises em *Democracy without Journalism?* com o sistema midiático brasileiro. Lá, como aqui, os desertos de notícias locais estão presentes em uma parte significativa do país; grandes conglomerados midiáticos monopolizam a propriedade dos veículos de comunicação; e o sistema político é emparedado por redes de desinformação que se aproveitam da omissão das gigantes da internet para desequilibrar o debate público.

Como o próprio autor define, *Democracy without Journalism?* enfatiza as transformações estruturais no jornalismo dos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que enfatiza suas implicações para a democracia” (PICKARD, 2020, p. 7, tradução nossa). Quem esperava que a resposta à pergunta que dá título ao livro fosse respondida apenas ao final poderá se decepcionar com o fato de que ela é apresentada como pressuposto: “Sem um sistema de mídia de notícias viável, a democracia é reduzida a um ideal inatingível” (PICKARD, 2020, p. 9, tradução nossa).

A partir daí o autor lança mão da abordagem teórica da Economia Política da Comunicação, a qual explora “como as instituições de mídia são organizadas, possuídas e controladas, e como a mídia figura nas relações de poder mais amplas” (PICKARD, 2020, p. 9, tradução nossa) para discutir, de fato, de qual jornalismo as democracias precisam.

No Brasil, especialmente no campo de estudos do Jornalismo, são raras as abordagens contemporâneas que se baseiam na perspectiva da Economia Política da Comunicação. No entanto, em tempos de monopólios globais de mídia, essa

<sup>1</sup>Ver, por exemplo: Christofolletti (2019); Bucci (2019); Bennett; Livingston, (2018).

perspectiva merece atenção, especialmente para que se possa visualizar o cenário mais amplo que enquadra situações específicas do jornalismo.

Pickard (2020) examina discursos contemporâneos sobre a missão do jornalismo, nas sociedades democráticas, de servir ao interesse público e sobre o papel das políticas públicas na garantia das salvaguardas necessárias para a realização dessa missão. A análise tem como eixo central a historicidade da constituição e das mudanças estruturais do sistema midiático estadunidense.

Essa perspectiva histórica, que inclui elaborações normativas acerca do jornalismo norte-americano é abordada em detalhes no Capítulo 1. Desse resgate derivam considerações fundamentais para a compreensão do sistema midiático, como a mercantilização e a hegemonia do pensamento liberal e libertário – aqui no sentido usado nos Estados Unidos, como sinônimo de um liberalismo radical, que apregoa o estado mínimo e tem como foco da organização social a propriedade privada.

No Capítulo 2, Pickard (2020) aborda o que ele chama de “oportunidades perdidas” nas discussões sobre a crise do jornalismo. Ele descreve momentos em que houve mobilizações de segmentos da sociedade, especialmente no campo político, para debater alternativas ao futuro da mídia noticiosa. No entanto, esses debates não resultaram em reformas estruturais do sistema midiático.

No Capítulo 3, Pickard (2020) aborda como as redações têm lidado, nos últimos anos, com a crise do jornalismo e as medidas tomadas, especialmente, na tentativa de viabilizar um jornalismo digital comercial. No entanto, a conclusão, baseada nos dados apresentados, é que a crise continua piorando, sem que haja uma resposta adequada.

No Capítulo 4 são examinadas ameaças ao jornalismo que o autor identifica como estruturais. Entre elas estão desde “a disseminação do poder de monopólio até a captura regulatória de todo o (...) aparato de formulação de políticas” (PICKARD, 2020, p. 133). Além disso, há os impactos negativos que plataformas como o Facebook têm gerado ao jornalismo, os quais vão desde o redirecionamento de boa parte das receitas publicitárias até o incentivo para a produção de conteúdos caça-cliques por meio da monetização.

O Capítulo 5 discute o excepcionalismo da mídia estadunidense, que o autor define em três características centrais: a concentração da propriedade, configurada especialmente em oligopólios e duopólios; a quase inexistência de regulamentação que vise a proteção do interesse público; e o fato de a mídia ser “(...) amplamente comercial com alternativas públicas subfinanciadas” (PICKARD, 2020, p. 137).

As conclusões do autor são defendidas minuciosamente na última, e mais extensa, parte do livro. Ali ele recupera os dados e análises dos capítulos para defender que o jornalismo comercial não tem capacidade de “apoiar o nível de jornalismo - especialmente local, internacional, político e investigativo - que a democracia exige” (PICKARD, 2020, p. 164, tradução nossa). A solução apresentada é a diversificação do sistema midiático, com a constituição de uma opção de mídia pública pujante. Essa conclusão se apoia em sete argumentos centrais que percorrem todo o livro: de que o jornalismo comercial sempre esteve em crise; que a natureza da crise é profundamente estrutural e requer uma correção sistêmica; que a crise do jornalismo é uma ameaça à democracia; que essa ameaça representa um grande problema social e que, por isso, requer intervenções de políticas públicas; que essas políticas devem ser fundamentadas em uma visão social-democrata da mídia; que a melhor esperança para o jornalismo orientado pelo interesse público é uma opção de mídia pública; que a crise é uma oportunidade que permite reimaginar o que poderia ser o jornalismo.

A perspectiva de Pickard (2020) possui limitações próprias das abordagens normativas. No caso específico, suas considerações parecem projetar que a sociedade, de maneira geral, confere ao jornalismo importância nem sempre verificável empiricamente. Isso não reduz a importância da obra para uma discussão praticamente abandonada nos últimos anos no Brasil, a da construção de um sistema público de comunicação pujante. O livro de Pickard é um convite à reflexão sobre os recuos estratégicos e os avanços necessários.

## Referências

BENNETT, W. L.; LIVINGSTON, S. The disinformation order: disruptive communication and the decline of democratic institutions. **European Journal of Communication**, v. 33, n. 2, p. 122–139, 2018. Disponível em: [journals.sagepub.com/home/ejc](http://journals.sagepub.com/home/ejc). Acesso em: 25 out. 2019.

BUCCI, E. **Existe democracia sem verdade factual?** 1. ed. Barueri - SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

CHRISTOFOLETTI, R. **A crise do jornalismo tem solução?** 1. ed. Barueri-SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

PICKARD, V. **America's Battle for Media Democracy: The Triumph of Corporate Libertarianism and the Future of Media Reform.** Nova Iorque: Cambridge University Press, 2015.

PICKARD, V. **Democracy without Journalism?** Confronting the Misinformation Society. New York, NY: Oxford University Press, 2020.

PICKARD, V.; BERMAN, D. E. **After Net Neutrality: a New Deal for the Digital Age.** New Haven; London: Yale University Press, 2019.